

A esperança de uma Jerusalém humanizada

“Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém” (Lc 19,28)

Depois de uma longa caminhada Quaresmal, chegamos à **Semana Santa**, onde celebramos os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, ou seja, os acontecimentos centrais de nossa fé cristã. O toque principal é dado pela **Páscoa**: “passagem” da morte à Vida.

Jesus, presença de vida nos povoados, vilas e campos da Galiléia, quis também levar **vida** a uma cidade que carregava forças de morte em seu interior. Ele quis pôr o **coração de Deus** no coração da grande cidade; desejava re-criar, no coração da capital, o ícone da nova Jerusalém, a cidade cheia de **humanidade** e **comunhão**, o lugar da **justiça** e **fraternidade**...

“Estavam subindo a Jerusalém”. A paisagem familiar da Galiléia foi ficando para trás e a fadiga da subida pesava agora sobre seus corpos cansados; sabiam o que lhes esperava, sobretudo pela inquietação que enchia seus corações de obscuros presságios. O Mestre, eterno Peregrino, alimentava a esperança de levar vida a uma cidade carregada de morte; por isso, caminhava com passos rápidos, seguido dos seus discípulos.

Jesus, entra nesta cidade aclamado pelo povo simples. Há muitas formas de entrar na vida, nas situações, nos problemas, nos povos..., por razões e interesses muito diferentes e, portanto, com atitudes diferentes. Muitas são “entradas” de poder, seja de ordem política, militar, desportivas, eclesiástica... Jesus entrou em Jerusalém de maneira provocativa e ousada. Sua “entrada em Jerusalém” pode também ser uma ocasião privilegiada para questionar nossa presença nos grandes centros urbanos.

Assim, o percurso quaresmal desemboca na **cidade** e nos convida a examinar nossa presença cristã nas cidades: como torná-las mais humanas, acolhedoras e possibilitadoras da vida.

A Campanha da Fraternidade deste ano pede de todos nós, seguidores(as) de Jesus, uma **atitude ecológica**, também nos grandes centros urbanos, através de uma “incidência política”; cada vez mais nossas cidades se revelam irrespiráveis, contaminadas, com diferentes expressões de muros que alimentam conflitos e divisões; é preciso criar “oásis de humanidade”, onde todos possam se sentir em casa.

Com sua entrada em **Jerusalém**, Jesus quis recuperar a **cidade** como lugar do encontro e da comunhão, como espaço da paz e da solidariedade..., desalojando aqueles que se fechavam a qualquer tentativa de mudança. Por isso, seu gesto provocativo e escandaloso de entrar na cidade montado num jumentinho, símbolo da simplicidade e do despojamento de qualquer pretensão de poder e força, causou violenta reação naqueles que se beneficiavam da estrutura política e religiosa da cidade.

Jesus quis continuar anunciando e realizando na cidade de Jerusalém aquilo que fizera na região excluída da Galiléia; quis também humanizar esta cidade para que ela fosse sol de justiça e paz para todos os povos.

“**Entrar Jerusalém**” com Jesus é comprometer-nos com uma cidade mais humana e humanizadora; a cidade que sonhamos e que queremos: a Cidade Nova. E o(a) seguidor(a) de Jesus tem em quem se inspirar.

As pessoas e os povos de todos os tempos e lugares trazem, como que enraizados nas fendas mais profundas de seu interior, **sonhos** de rara beleza, uma esperança ousada, um sentimento de profunda comunhão com tudo e com todos (ecologia integral). São desejos de construção de uma nova Jerusalém, a cidade humanizada, ou seja, espaço de acolhida, de convivência, de proteção e cuidado da vida, de fraternidade... Era certamente nessa direção que Jesus apontava, ao se dirigir a Jerusalém como a cidade das esperanças e possibilidades.

Este é um dos grandes desafios nas nossas grandes cidades. Romper com o individualismo e as estruturas petrificadas que marcam as relações entre os homens e as mulheres, para criar um marco novo, humanizador e aberto a Deus Pai, através de pequenas comunidades. **Comunidades** daqueles que confessam o seu amor comum pelas mesmas coisas – as mesmas esperanças, os mesmos sonhos, a mesma utopia da “Cidade Nova” do Reino.

Esta Cidade Nova deve estar circundada por “Novos Céus e Nova Terra”, assentada no centro de uma Nova Criação; portanto, em equilíbrio e beleza ecológica visível, integrada neste horizonte mais amplo da Nova Criação, que é manifestação da chegada de toda a realidade à sua plenitude.

Todas as expressões de vida devem estar inter-ligadas e inter-dependentes, constituindo uma **Ecologia Integral**, perpassada pelo mesmo Sopro do Espírito.

O **mundo urbano** é, certamente, área de **missão** da Igreja e dos cristãos. Sua principal preocupação é a defesa integral da **vida** e de seu sentido último, o mundo dos valores éticos que iluminam o homem e a mulher na sua ação no mundo.

No meio das **idades** encontramos pessoas **“especiais”** que se comprometem alegremente com a humanização dos espaços, e se convertem assim em fator essencial de **esperança** para um futuro novo; são pessoas que “gastam” suas vidas, sua acolhida e seus cuidados em favor das vítimas da violência e da destruição.

A cidade é uma realidade humana que pode e deve ser iluminada pelo Evangelho, sustentada pela graça, animada pela esperança da vinda do Reino. É necessário aprender a ler a cidade com os olhos caridosos, pacientes, misericordiosos, amigos, fecundos, cordiais...

Para o(a) seguidor(a) de Jesus, a cidade é também o espaço para a busca e o encontro de Deus. Podemos falar de um **“típico modo de proceder cristão”** em sua referência ao espaço urbano.

É Deus que constrói a cidade perene, a cidade sem muralhas, a cidade da plenitude e da amizade, a cidade da fraternidade na qual todos se reconheçam como irmãos e irmãs sob um único Nome e sob um único Céu. Deus é o grande arquiteto; é Ele quem constrói, para a humanidade, a imensa cidade na qual todos se reconhecem fraternos, próximos, ternos...

É nessa direção que somos chamados a sermos colaboradores para “pôr o coração de Deus no coração da grande cidade”, e renová-la a partir de dentro.

A vivência do seguimento de Jesus Cristo implica, portanto, romper a bolha que asfixia a vida e derrubar os muros que cercam o coração, atrofiando a própria existência.

Somos chamados a uma pertença pessoal cada vez mais ampla, até sentir-nos parte da “Jerusalém” que sonhamos. Precisamos de fronteiras, sim, mas que sejam fronteiras abertas ao diálogo, flexíveis, fluidas, acolhedoras do diferente...

Nossa vocação é a de construir **pontes** e ser presença **reconciliadora** em situações de fronteira, colocando nossas energias, nossa formação, nossa vida a serviço... para criar, alimentar e sustentar os laços humanos, relações sociais, estruturas sociais, políticas e econômicas que tornem possível o diálogo, a solidariedade e o encontro entre todos os seres humanos e aponte para uma nova cidade, fraterna e justa.

Este pode ser nosso **“Domingo de Ramos”**: desejar, sonhar, alimentar esperanças, ver a Jesus nos pobres, nos excluídos, nos sofredores, e forrar seu caminho com nossos mantos, alegrar-nos com Ele, bendizê-lo e sermos benditos por Ele, enquanto, cuidando dos pobres e da Criação, neles cuidamos de nosso Rei.

Podemos, então, proclamar em alta voz: *“Hosana”*, *“hosana nos céus e nas criaturas”*, *“hosana em todas as pessoas”*, *“hosana na Criação inteira”* ...

Texto bíblico: Lc 19,28-40

Na oração: O gesto profético de Jesus de **“entrar em Jerusalém”** nos convida a contemplar nossas **idades** e nos desafia ser presença evangélica, transformadora, portadora de vida nos nossos grandes centros urbanos.

A cidade é o lugar por excelência do **discernimento**, porque é o espaço de decisão onde se constrói o futuro comum. Lugar da *política*, da *cultura*, da *educação*, da *saúde*, da *ecologia*..., onde se forjam *as mudanças*, *a capacidade de criar novos modos de existir*, *de romper com as estruturas que desumanizam e buscar o diferente*, *o novo*, *o desconhecido*...

- Traga à “memória” o que é mais desumano na sua cidade: como você reage diante disso? passivo? suporta? denuncia? atua?...

- Procure descobrir **“sinais do Reino de Deus”** no meio do ritmo frenético de sua cidade.

- Traga à mente **nomes** de pessoas corajosas e criativas que contagiam e fazem crescer a esperança na sua cidade.